

# Educação Indígena Escolarizada e Relação com a Sociedade Nacional: o caso dos Tembê do Alto Rio Guamá

*Bolsista (PIBIC): Janete Lima de Castro*

*Curso de Ciências Sociais - UFPA*

*Orientadora: Dra Claudia Leonor López Garcé*

*Vigência da Bolsa: agosto/03 a julho/04*

A educação escolarizada indígena iniciou-se no Brasil no período colonial com as missões religiosas. Porém, só muito recentemente – décadas de 70 e 80 – este tema passou a nortear as discussões em torno da questão indígena. O presente trabalho aborda a educação escolarizada indígena entre os Tembê do Alto Rio Guamá - área situada no limite do Pará com o Maranhão - objetivando analisar a possível contribuição desta educação para o processo de fortalecimento cultural do grupo e a mediação das suas relações com a sociedade nacional. Trata-se de uma abordagem antropológica fundamentada no levantamento bibliográfico sobre a educação indígena escolarizada no Brasil (Francheto – 1994; Silva – 1995; Grupioni – 2001); e sobre os Tembê (Wangley e Galvão – 1961; Alonso – 1996), contando também com entrevistas a lideranças Tembê, funcionários da FUNAI, SEDUC, CIMI e Programa Raízes, através das quais passou-se a conhecer e analisar a atuação dos referidos órgãos junto aos Tembê do Guamá. Destacam-se: o “Projeto de Formação de Alfabetizadores”, criado pela SEDUC e o “Projeto Formação para Estudantes Indígenas Tembê do Alto Rio Guamá”, criado pelo CIMI. Embora já tenham ocorrido muitas conquistas legais em relação à educação escolarizada indígena, muito ainda falta para a construção de uma educação indígena diferenciada baseada nos interesses dos índios. Quanto aos Tembê do Alto Rio Guamá que têm empreendido o chamado movimento de “resgate”, cujo objetivo é recuperar elementos de sua cultura e em especial a língua, esta questão além de ser recente não encontra espaço para discussão em suas escolas devido estarem, as mesmas, em mãos de professores não índios - funcionários do estado e técnicos - ficando esta discussão limitada ao interior das aldeias. Somente quando estas escolas forem administradas pelos próprios Tembê, que já estão se mobilizando para isso, essa discussão poderá fazer parte do espaço das escolas e assim elas estarão de fato comprometidas com seus interesses e contribuirão, muito mais, para o fortalecimento cultural deste grupo e para a sua relação intercultural com a sociedade nacional.

**Palavras-chave:** Educação indígena; indígenas Tembê; interculturalidade.